

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELLEN KÁSSIA SILVA ALVES

**WORK-LIFE BALANCE: Um estudo sobre a percepção das graduandas em Ciências
Contábeis em relação à maternidade e profissão contábil**

UBERLÂNDIA

2024

ELLEN KÁSSIA SILVA ALVES

**WORK-LIFE BALANCE: Um estudo sobre a percepção das graduandas em Ciências
Contábeis em relação à maternidade e profissão contábil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Profa. Dra. Camilla Soueneta
Nascimento Nganga**

UBERLÂNDIA

2024

ELLEN KÁSSIA SILVA ALVES

**WORK-LIFE BALANCE: Um estudo sobre a percepção das graduandas em Ciências
Contábeis em relação à maternidade e profissão contábil**

O trabalho de conclusão de curso artigo foi apresentado no formato iniciação científica e julgado adequado para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovada em sua forma final no âmbito do Programa de Iniciação Científica Voluntária – PIVIC, com número de registro DIRPE/PIVIC Nº 234/2023.

Uberlândia, 11 de abril de 2024

Dedico o presente artigo a minha filha Ellisa, é importante destacar que não houve uma madrugada de estudos onde o real motivo não fosse ela.

RESUMO

Diante de todas as mudanças alcançadas pelas mulheres, mudanças que garantem maior liberdade de seus corpos e independência financeira, nesse cenário a maternidade tem deixado de ocupar papel principal em suas vidas para dar lugar ao sucesso profissional. Contudo, ainda é imposto de forma silenciosa que a mulher contemporânea abdique de suas ascensões profissionais para dar lugar aos cuidados do lar, do matrimônio e constituir família, demonstrando que mesmo com os avanços, as mulheres ainda não possuem total liberdade e autonomia acerca das suas próprias escolhas. (VIELLA, 2015) A principal meta deste trabalho acadêmico foi responder à seguinte problemática: Qual a percepção de graduandas em Ciências Contábeis que são mães sobre a maternidade e os desafios que a tripla/quarta jornada impõe: ser mãe, ser estudante, ser trabalhadora, ser dona de casa? Para tentar obter fatos suficientes para responder tal problemática, realizou-se entrevistas com sete mulheres que se encaixavam dentro do perfil analisado, além de pesquisa bibliográfica de atores renomados. Através dos relatos foi possível obter dados numéricos que permitiram construir uma pesquisa com dados verídicos. Após a coleta de dados houve a possibilidade de concluir que alguns fatores são de suma importância para conciliar a tripla jornada na área contábil, como ponto positivo ressalta-se a flexibilização do formato de trabalho que a área oferece, mas mesmo com os avanços nos padrões sociais as mulheres ainda são as principais responsáveis pelos cuidados filhos e continuam a abdicar de suas carreiras e atrasar a graduação em função da maternidade se encaixando no Work-Life balance, uma vez que hesitam em a conciliar diversas jornadas em paralelo com a maternidade.

Palavras-chave: Mulheres. Contabilidade. Maternidade. Graduação. Trabalho. Work-Life Balance.

ABSTRACT

Given all the changes achieved by women, changes that guarantee greater freedom for their bodies and financial independence, in this scenario motherhood has ceased to play a main role in their lives and has given way to professional success. However, it is still silently imposed on contemporary women to give up their professional advancement to give way to home care, marriage and raising a family, demonstrating that even with advances, women still do not have complete freedom and autonomy over their lives. own choices. (VIELLA, 2015) The main goal of this academic work was to respond to the following problem: What is the perception of Accounting students who are mothers about motherhood and the challenges that the triple/fourth shift imposes: being a mother, being a student, being a worker , be a housewife? To try to obtain sufficient facts to answer this problem, interviews were carried out with seven women who fit the analyzed profile, in addition to bibliographical research on renowned actors. Through the reports it was possible to obtain numerical data that allowed the construction of a research with true data. After data collection, it was possible to conclude that some factors are extremely important to reconcile the triple shift in the accounting area, as a positive point the flexibility of the work format that the area offers stands out, but even with advances in standards women are still primarily responsible for caring for their children and continue to give up their careers and delay graduation due to motherhood fitting into the Work-Life balance, as they hesitate to combine several shifts in parallel with motherhood.

Keywords: Women. Accounting. Maternity. Graduation. Work. Work-life balance.

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Referencial teórico	5
2.1. A conciliação de papéis	5
2.2. A mulher e a profissão contabilidade	7
3. Aspectos Metodológicos	8
4. Apresentação e análise de resultados	10
4.1. Apresentação das participantes	10
4.2. Trajetória acadêmica, profissão contábil em interlocução com a maternidade	11
4.3. Perspectivas futuras e conselhos	12
5. Considerações Finais	13
Referências	15

1. Introdução

Diversas pesquisas abordam sobre a existência de conflitos entre a vida pessoal e profissional, considerando principalmente o equilíbrio entre maternidade e carreira. Os estudos apontam os efeitos negativos e positivos decorrentes da conciliação de diversos papéis que afetam principalmente mulheres acadêmicas (BORKOWSKI & BOSETTI, 2014; HAYNES & FEARFUL, 2008; MAUNULA, 2015; ROMERO-HALL et al., 2018; WALKER, 1998; YOSHIHARA, 2018 apud NGANGA et al, 2019).

Na conjuntura atual, é imprescindível o debate sobre a maternidade, tendo em vista que o papel da mulher vem se configurando ao longo dos anos, moldado pelo contexto histórico de cada época (BADINTER, 2011; RESENDE, 2017).

Contudo, por mais que mudanças estejam ocorrendo no modelo de família contemporânea, a diferenciação de papéis para homens e mulheres ainda é uma realidade (PERRELLI, TONELLI, 2017). Por exemplo, ainda temos a crença de que a mulher é melhor nos afazeres domésticos que os homens, além da relação mãe/filho ser mais importante que a relação pai/filho, o que faz com que as mulheres se sintam responsáveis e assumam os cuidados relacionados à casa e à família (VIEIRA, AMARAL, 2013).

A vulnerabilidade das mulheres é fruto principalmente das responsabilidades que exercem com a família e a necessidade do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, atrelado ao sucesso processo em cenário onde o mercado de trabalho é cada vez mais competitivo. Essa necessidade de equilíbrio e de conciliação de múltiplos papéis tem condicionado as mulheres buscarem profissões e setores que são reconhecidos por oferecem condições de trabalho mais flexíveis, por progressão de carreira além de horários mais flexíveis que são um facilitador na esfera profissional, familiar e pessoal (COLARES, MARTINS 2016; LEITE, FROTA, 2014; PEREIRA, LIMA, 2017).

A literatura aponta que a dificuldade de colocação da mulher na área contábil se assemelha a qualquer outra área, mas aborda o crescimento significativo de mulheres contadoras, mas reforça a existência da barreira cultural e invisível que as impedem e por muitas vezes dificultam a ascensão na carreira além de dificultar a ocupação de mulheres em cargos de maior visibilidade, grandes promoções e altos cargos na área contábil (SOUZA et al, 2015).

Na atualidade, a sociedade vive em ritmo acelerado e as demandas sociais e profissionais estão presentes no dia a dia das mulheres que exercem múltiplas jornadas e ocupam posições distintas em uma mesma conjuntura social (COLARES, MARTINS 2016). A mulher passa a

assumir novos desafios além de ser provedora do lar ainda traz consigo resquícios de uma herança cultural que impõe que mesmo que tenha adquirido liberdade financeira e independência profissional não possa abdicar da maternidade, se colocando diante de uma múltipla jornada: mãe, estudante, trabalhadora, dona de casa administrando a vida pessoal com a profissional e com evolução da sociedade que exige resultados satisfatórios em todos os aspectos de sua vida (SALGADO, 2019).

Nas últimas décadas, tem havido uma variedade de perspectivas emergentes sobre o equilíbrio entre maternidade, graduação e carreira, e os conflitos existentes na conciliação entre esses múltiplos papéis deram luz a teoria do *Work-Life Balance* (COSTA, 2018; MOTA-SANTOS et al., 2021; NGANGA et al., 2019). Diante disso a área contábil tornou-se atraente para as mulheres, pois permite trabalhar de forma remota, autônoma ou até mesmo de casa, essa flexibilização favorece equilíbrio entre a vida pessoal e profissional (MOTA, SOUZA 2013; DE OLIVEIRA et al., 2014).

A centralidade do problema desta pesquisa é: qual a percepção de graduandas em Ciências Contábeis que são mães sobre a maternidade e os desafios que a tripla/quarta jornada impõe: ser mãe, ser estudante, ser trabalhadora, ser dona de casa?

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a trajetória de estudantes mães do curso de Ciências Contábeis à luz da Teoria do *Work-Life Balance* e os desafios presentes na conciliação de trabalho, estudos e família. Além de investigar a visão das graduandas sobre a maternidade e sua relação com a profissão contábil, é importante também compreender a posição que essas mulheres ocupam no mercado de trabalho durante o período de graduação.

Por meio da realização de entrevistas com graduandas em Ciências Contábeis que são mães, espera-se identificar se o ingresso no curso ocorreu de forma tardia motivado pelo fato de ser mãe; explorar se o formato de trabalho é um facilitador para o desenvolvimento profissional; relacionar sentimentos, comportamentos e pensamentos acerca da maternidade e a graduação.

A discussão das relações de gênero no ambiente de trabalho e maternidade se encontram em desenvolvimento, a inserção da questão familiar é essencial no processo de compreensão da narrativa no ambiente de trabalho. Logo, para que possa se compreender a relação entre profissionalismo e maternidade se faz necessária entender a realidade destas mulheres que a cada vez que mais assumem essas posições (LIMA, 2016). O presente estudo se inicia ao observar a população que administram inúmeros papéis, dentre eles o principal a maternidade.

Além de vislumbrar temas secundários como o motivo para realizar graduação no curso de ciências contábeis e suportam a carga de conciliar inúmeras jornadas.

A presente pesquisa é relevante pois explora a dinâmica da vida profissional das mulheres que desejam seguir carreira na área contábil. O fenômeno da jornada tripla ou mesmo quádrupla enfrentada por muitas mulheres-mães é uma realidade complexa e multifacetada que não pode ser ignorada. Ao compreender e documentar os desafios enfrentados por essas mulheres, a pesquisa não apenas lança luz sobre uma questão socialmente relevante, mas também oferece ideias valiosas para futuras gerações de mulheres que buscam ingressar nesse campo.

Esta pesquisa está dividida em seis seções, sendo esta, a primeira que apresenta a introdução da temática abordada, a segunda expõe o referencial teórico revisando a bibliografia já publicada sobre o assunto. Na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados e apresentam-se os dados e as análises dos resultados alcançados e, por fim, são realizadas as conclusões finais e elencadas as referências utilizadas.

2. Referencial teórico

2.1. A conciliação de papeis

Analisando a literatura constata-se a predominância do homem como símbolo de um padrão cultural de todos os períodos históricos da sociedade, na qual as mulheres eram consideradas inferiores e subordinadas a eles pelo fato de serem vistas como frágeis e incapazes (ARAÚJO, 2004).

A principal função da mulher resumia-se em fidelidade, aos cuidados da casa e de seu marido, sendo seu papel na sociedade reduzido a boas esposas, recebendo desde a infância uma educação pautada a satisfazer as necessidades de seu futuro marido e assim atingir o ideal de casamento perfeito e bem-sucedido (LUZ, FUCHINA, 2009).

A concepção de família provém de vários aspectos culturais e sociais que se modificam ao longo do tempo (PEREIRA, LIMA, 2017). Analisando o contexto histórico sobre a mulher e a maternidade, nota-se como em cada época as mulheres eram manipuladas a seguir padrões e costumes em favor da norma social que automaticamente privilegiava os homens (BADINTER, 1985).

Em meados do século XVIII ficou nítida a necessidade e a obrigação de ser mãe, dando alusão ao mito do amor materno, natural e espontâneo que toda mãe tem pelo filho. Nesse momento o modelo de família passa por uma transformação: antes as mulheres se dedicavam exclusivamente a seus maridos e nesse ponto nasce a necessidade da maternidade. Essa passagem se deu por meio do convencimento que as mulheres precisavam abdicar de suas vontades e interesses pessoais e se dedicar exclusivamente ao novo modelo de mulher sendo ela esposa e mãe (ZANELLO, 2016).

Neste contexto, nasce a ideia do instinto materno e a relação da mulher com a maternidade e, nesse retrato de família, a recompensa estava na promessa de amor e felicidade, em que o bebê e a criança se transformaram em objetos privilegiados da atenção materna. (BADINTER, 1985).

Nos anos seguintes, as mulheres assumiram o posto de boa mãe ao se dedicarem integralmente aos filhos, aceitando se sacrificar ao extremo para que os filhos vivessem melhor junto dela a fim de garantir a retribuição com amor e felicidade. A mulher passou a ser enclausurada em seu papel de mãe, não podendo evitar desempenhar essa função sob pena de condenação moral. Diante da pressão ideológica, as mulheres sentiam-se obrigadas a torna-se mãe quando nem mesmo desejam, vivendo uma vida de culpa e frustração (RESENDE, 2017). A maternidade para a mulher passa a ser vista como um sofrimento voluntário e indispensável (BADINTER, 1985; LEITE, FROTA, 2014).

Com a revolução industrial ocorreram mudanças significativas no conceito de maternidade, já que este momento histórico foi marcado pelo ingresso definitivo da mulher no mercado de trabalho, passando de um modelo tradicional a um modelo moderno (LEITE, FROTA, 2014). Tal cenário reforçou a necessidade das mulheres adquirirem qualificação profissional a fim de ocupar cargos que inicialmente eram destinados apenas para homens (PINTO, 2007).

Com o crescimento das mulheres no mercado de trabalho a partir da década de 1970, houve uma reorganização nas estruturas das atividades desempenhadas, mas a mulher continuou como principal responsável pelos afazeres domésticos resultando em sobrecarga de trabalho (BRUSCHINI, 2007).

Nesse novo formato de família a mulher se descobre capaz de colaborar financeiramente ou até mesmo prover todo o rendimento do lar, promovendo um avanço nos papéis de homem e mulher (MOTA-SANTOS et al., 2019). No entanto, apesar das mudanças sociais, a mulher contemporânea ainda enfrenta o fardo de ser a principal responsável por gerenciar o lar, educar

os filhos além de buscar independência financeira, enquanto aspira à realização profissional e à felicidade conjugal. Esse novo paradigma da mulher, que busca revolucionar seu papel na sociedade, é denominado "mulher contemporânea". (BARBOSA, ROCHA-COUTINHO, 2007; MALUF, KAHHALE, 2010; SOUZA, TEIXEIRA, LORETO, 2011).

2.2. A mulher e a profissão contabilidade

A contabilidade foi desenvolvida tendo como base um viés masculino, a prática da profissão contábil vem se modificando sob óticas diferentes ao longo do tempo, especificamente por meio de estudos de gênero, haja vista que o desenvolvimento da mulher contadora está pautado no questionamento constante da qualidade de seus serviços (MEURER, COSTA, 2017; MOTA, SOUZA, 2013).

Analisando a literatura sobre o tema é possível constatar que somente durante a Segunda Guerra Mundial, as mulheres tiveram contato com a profissão contábil, como uma alternativa temporária, ocupavam os cargos deixados pelos homens que foram para a guerra (ARAÚJO, 2004; BONIATTI ET AL., 2014). No entanto, essa mudança não resultou em uma transformação significativa nos padrões de gênero e na estrutura social da época. Com o retorno dos homens, as mulheres foram dispensadas, reforçando a ideia de que a contabilidade era um trabalho sério e inadequado para elas (FORTES, 2004).

As mulheres que desafiaram as normas de gênero da época e ousaram se arriscar em profissões consideradas para homens eram frequentemente rotuladas como não femininas, na contabilidade estas eram designadas como secretárias contadoras em vez de contadoras, mesmo se realizassem a mesma função de um homem contador (MOTA, SOUZA, 2013). Além de se ajustarem à nova realidade, enfrentando uma grande diferença salarial em relação aos homens, tal padrão de comportamento se perdura até os dias atuais (MOTA, SOUZA, 2013; VIELLA, 2015).

Após esses primeiros contatos da mulher com esse novo estilo de vida elas se viram obrigadas a triplicar a sua rotina, o processo de educação dos filhos e cuidados com o lar deveriam ser cumpridas e continuam a ser seu o papel principal (BORSA, NUNES, 2011; PEREIRA, LIMA, 2017).

A partir do momento que a mulher demonstra conseguir conciliar uma dupla e/ou tripla jornada estabelece sobre ela uma pressão social para que se tornem mulheres e consequente mães perfeitas criam expectativas irreais e sobrecarga emocional. Além disso, existe o

sentimento de culpa constante, a sensação de nunca estar fazendo o bastante, contribuindo para problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (MOTA-SANTOS, AZEVÊDO, LIMA, 2021).

Administrar a vida profissional em paralelo com a maternidade e os estudos atrelados com as tarefas domésticas provoca um aumento de carga e de responsabilidade contribuindo significativamente para os surgimentos de problemas emocionais e físicos (OLIVEIRA ET AL., 2017).

Há um padrão de comportamento que tende a responsabilizar a mulher pela educação de seus filhos e o bom andamento do lar. Aos homens, cabe uma pequena ajuda com os cuidados dos filhos e em raros momentos auxiliar em alguma atividade doméstica (BORSA, NUNES, 2011). Todavia, é notável as mudanças nos modelos de famílias, onde ocorre a redefinição e redistribuição de funções, dentro desses nichos passar a existir um padrão ideal de paternidade, valorizando a participação dos homens na educação afetiva e nos cuidados das crianças (BORSA; NUNES, 2011).

Apesar dessa divisão de papéis e esperado que as atividades básicas como educação, higiene, o acompanhamento nas tarefas escolares ainda seja de responsabilidade da mulher, mesmo ela contribuindo de forma igual ao superior ao marido no sustento do lar (MOTA-SANTOS ET AL., 2019; PEREIRA, LIMA, 2017). Esse fato resgata o ideal de família tradicional que diferenciava os papéis por meio do gênero (BADINTER, 2011).

A mulher contemporânea trabalha fora, cuida da casa exercendo atividades domésticas, conciliando com a maternidade e administrando as múltiplas tarefas que desenvolve ao longo dia, sendo esta rotina chamada de tripla jornada de trabalho (PIRROLAS, CORREIA, 2020). Tudo isso em paralelo com o mercado de trabalho que exige atitudes voluntárias positivas, engajamento e colaboração. É essencial que as habilidades desenvolvidas na graduação se alinhem com o esperado pelo mercado (MEURER, COSTA, 2020).

Diante de todas as mudanças alcançadas pelas mulheres, mudanças que garantem maior liberdade de seus corpos e independência financeira, nesse cenário a maternidade tem deixado de ocupar papel principal em suas vidas para dar lugar ao sucesso profissional. Contudo, ainda é imposto de forma silenciosa que a mulher contemporânea abdique de suas ascensões profissionais para dar lugar aos cuidados do lar, do matrimônio e constituir família, demonstrando que mesmo com os avanços, as mulheres ainda não possuem total liberdade e autonomia acerca das suas próprias escolhas. (VIELLA, 2015).

3. Aspectos Metodológicos

Tendo em vista que o presente trabalho pretende analisar a percepção da mulher mãe graduanda em contabilidade sobre os aspectos da maternidade em paralelo com o mercado de trabalho, foi utilizada abordagem qualitativa, uma vez que, não é o tipo de pesquisa que busca valores numéricos, mas concentra-se em identificar a compreensão das relações sociais em relação com realidade (SILVEIRA, GERHARDT 2009).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que seu foco é descrever com maior familiaridade o problema a fim de torná-lo mais explícito e auxiliar na construção de hipóteses, uma vez que seu objetivo geral busca identificar certas características da amostra, ou ainda estabelecer relações entre essas variáveis (GIL, 1991; NUNES et al., 2016).

No que se refere aos procedimentos, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, essa técnica proporciona maior flexibilidade na coleta de dados, dando ao entrevistado maior liberdade permitindo que as respostas estejam mais próximas da realidade (HAGUETTE, 1997).

A entrevista semiestruturada foi baseada em um roteiro de perguntas abertas contendo informações relevantes acerca das experiências de mulheres mães graduandas do curso de Ciências Contábeis que atuam de forma formal ou informal no mercado de trabalho, os dados coletados foram obtidos por meio de relatos escritos. O roteiro para os relatos foi elaborado com base na literatura prévia do tema (BARBOSA, 2022; LIMA, 2020; LIMA, 2016; MOTA, SOUZA, 2021; VIEIRA, AMARAL, 2013).

Como objetivo deste trabalho analisamos os diversos desafios presentes na conciliação de trabalho, estudos e família. Os dados avaliados foram coletados durante o intervalo de outubro/2023 a fevereiro/2024. Tal opção se deve ao fato de que o intervalo de tempo estipulado compreende os períodos letivos o que facilita a busca por potenciais participantes, ou seja, a amostragem da pesquisa foi constituída por conveniência. Desta forma, foi possível identificar de fato como as entrevistadas organizam suas rotinas durante a graduação e equilibram suas realidades com o trabalho e a família.

Foram então o foco das entrevistas, sete graduandas mães em ciências contábeis. A seleção das entrevistadas iniciais ocorreu por meio do network que a universidade proporciona, atrelado ao critério de facilidade, baseando-se na rede de relacionamento das pesquisadoras. Como critério de inclusão, foram entrevistadas mulheres mães, graduandas do curso de ciências contábeis, que são maiores de 18 anos, que atuam ou já atuaram no mercado de trabalho.

O roteiro da entrevista foi então dividido em duas sessões, sendo elas (i) identificação do perfil da pessoa; (ii) experiências acadêmicas e profissionais. Então inicialmente realizou

uma pré-avaliação, a fim de validar se o perfil das entrevistadas correspondia com os critérios estabelecidos e garantir maior efetividade na aplicação dos roteiros.

Vale ressaltar que o projeto desta pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU), em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 e nº 510/16, sob o número de identificação 74610123.2.0000.5152, e foi aprovado. Salientando que todas as entrevistas e coleta de dados ocorreram mediante a concordância de seus participantes, que receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que também foi submetido e aprovado pelo CEP/UFU.

4. Apresentação e análise de resultados

A presente seção visa apresentar análise de dados dos obtidos através dos relatos semiestruturados, estando dividida em duas subseções relativas às categorias de análise, as quais foram mencionadas no roteiro dos relatos e que está diretamente ligada com o assunto abordado no Referencial Teórico.

4.1. Apresentação das participantes

Por meio do instrumento de pesquisa desenvolvido, foram coletados sete relatos de mulheres graduandas em contabilidade. A fim de garantir a confiabilidade dos dados e o sigilo da identidade das participantes, todas as entrevistadas não serão identificadas.

O perfil das entrevistadas conversa diretamente com o referencial teórico e assemelha-se com o perfil das mulheres que assumiram os cargos na área contábil. As mulheres ocupavam cargos de contabilidade enquanto os homens estavam na guerra e conciliavam a dinâmica de cuidados com a educação dos filhos e trabalho (MOTA, SOUZA, 2013).

Considerando o fator idade das entrevistas, tem-se uma faixa etária entre 25 e 52 anos, sendo esta, uma característica relevante para compreensão da dinâmica familiar e as motivações para o cursar ciências contábeis e como as perspectivas moldadas ao longo de diferentes épocas influenciam significativamente em suas escolhas e posturas. O fator idade também é importante para entender em qual idade essas mulheres se tornaram mães e qual o esforço que seus filhos demandavam durante a graduação. O fator idade também é relevante, uma vez que curso de contabilidade é considerado como uma segunda por abranger uma camada significativa do mercado de trabalho.

As estudantes são atuantes na área contábil, dentre as sete entrevistas duas ocupam posições de liderança, essas possuem filhos criados e auxiliam na criação de seus netos, trabalham em empregos em formato híbrido e home office o que facilita a conciliação da graduação em uma segunda opção de curso.

Todas as graduandas veem a contabilidade como uma área flexível e atuam no mercado de trabalho de modo dinâmico, sendo a jornada home office ou híbrida, dentre as cinco estudantes que possuem filhos pequenos e que dependem totalmente dos cuidados de um adulto relatam sobre a dificuldade na conciliação da tripla jornada, e que em alguns momentos durante a atuação no mercado de trabalho foram desencorajadas a continuar pelo fato de serem mães, atualmente essas mesmas mulheres acreditam estar em vagas que não são considerados o gênero para promoções.

As graduandas com filhos pequenos representam um recorte significativo para os dados coletados na pesquisa, estas por veze demonstram cansaço, mesmo tendo uma rede de apoio explicitaram que são as principais responsáveis pelos cuidados do filhos, algumas são responsáveis até mesmo pelas despesas do núcleo familiar que lincado com a flexibilidade na jornada de trabalho, cargos que não consideram o gênero, a flexibilidade, salários compatíveis com mercado ser um atrativo para a graduação em ciências contábeis.

4.2. Trajetória acadêmica, profissão contábil em interlocução com a maternidade

Em todos os roteiros fica evidente que a graduação atrelada com a carreira é um fator importante e o principal motivador para que se concilie a tripla jornada está diretamente relacionado com a possibilidade de uma maior remuneração acarretando uma melhor qualidade de vida não só para si mas principalmente para seus filhos, uma vez nos relatos colhidos algumas mulheres desenvolvem o papel de mãe e pai de seus filhos e exercem a maternidade solo, o que dificulta a conciliação com os estudos e trabalho.

Graduandas que possuem entre 20 e 30 anos enfrentam uma jornada árdua para a construir uma carreira em paralelo com a maternidade em relação com as graduandas acima de 40 anos, estas por sua vez relatam ter uma grande sobrecarga ao conciliar a maternidade com a graduação. Independentemente da idade, as entrevistas evidenciaram situações em que recebem um tratamento inadequado motivado pelo fato de serem mães.

“Como eu era estagiária, fui desligada no meu oitavo mês de gestação, por motivos óbvios, apesar de não ditos.”

“Foi um momento muito feliz da minha vida [...] até a médica me afastar com 34 semanas de gestação [...]. Segundo a médica as complicações vieram por conta do nível de estresse que enfrentava no ambiente profissional.”

Em todos os relatos notou-se uma grande similaridade uma vez que grande parte das entrevistadas informaram ter abandonado matérias, trancado o curso ou até mesmo postergar o sonho de iniciar a graduação devido à dificuldade de conciliar os estudos com a maternidade.

“Nunca tranquei o curso por causa da gravidez, mas abandonei algumas matérias no decorrer da minha graduação por não conseguir conciliar todas as demandas.”

“Quando engravidei já era pós-graduada. Contudo tinha à vontade e até necessidade de ampliar meu conhecimento na área contábil e a maternidade acabou adiando um pouco esse desejo.”

“Com a maternidade tive que trancar o curso por causa da situação financeira [...] então tomei uma decisão muito difícil de abdicar do tão sonhado diploma naquele momento e dedicar 100% a maternidade.”

“Eu engravidei na minha segunda graduação (a primeira não finalizei), no quarto período. Considero a experiência de engravidar na graduação tenebrosa.”

Nas declarações das entrevistadas é evidente a flexibilidade que a profissão oferece, sendo atrativo para mulheres que visam ser mães e construir uma carreira igualitária, haja vista que, grande parte dos relatos a modalidade de trabalho e remota ou híbrida o que é um fator importante pois facilita a conciliação da tripla jornada.

Nas famílias onde as mulheres desenvolvem o papel de esposa as relações de gênero ocorrem sem conflitos. Embora nos relatos fique explícito que as entrevistadas tenham consciência da condição de subordinação, uma vez que os homens adultos presentes nas relações não se auto responsabilizam por afazeres básicos, como cuidar da casa, buscar as crianças na escola reproduzindo a divisão por gênero e sobrecarregando as mulheres.

4.3. Perspectivas futuras e conselhos

Todas as estudantes aconselham a concluir a graduação e ter ascensão na carreira para depois construir uma família, principalmente para as graduandas mães que possuem filhos criados relatam firmemente sobre ter uma formação, para essas mulheres a graduação só foi

possível após a criação dos filhos e que atualmente buscam na graduação em contabilidade uma forma de se atualizarem no mercado de trabalho e cargos de liderança.

As entrevistadas que possuem acima de 40 anos estão em sua segunda graduação, evidenciam que a graduação em contabilidade permite uma atualização do currículo além de proporcionar uma gama de possibilidades no mercado de trabalho sendo uma das áreas que oferecem maior flexibilidade tanto no formato de trabalho como na ocupação de cargos de liderança. Explicitaram que mesmo com a maternidade possuem uma dinâmica familiar mais tranquila e uma carreira estruturada atuando em cargos melhores e que ingressaram na área de forma tardia e possuem filhos criados o que facilita o desenvolvimento e ascensão na carreira.

As mulheres que possuem abaixo de 40 anos estão em sua primeira, enfrentam dificuldades maiores na conciliação de todas as jornadas que estão envolvidas, mas seus conselhos se assemelha com as mulheres acima de 40 anos, concordam que não conseguiram aproveitar a graduação e tudo que o curso de contabilidade pode oferecer por não disporem de tempo e que mesmo não estando inseridas em vagas que é levado em consideração o gênero se sentem culpadas por não conseguirem estar presentes, por vezes é necessário realizar algumas escolhas seja na vida de seus filhos, na graduação e na carreira.

5. Considerações Finais

É importante destacar que, em todos os relatos foi possível perceber a força da maternidade na vida das estudantes e como o nascimento dos seus filhos marca suas trajetórias, o que não pode ser negado e o fardo que foi imposto ao se tornarem mães sendo elas as principais responsáveis pelos cuidados dos seus filhos. Dessa maneira, percebe-se a partir do momento que se tornaram mães a maternidade passa a fazer parte em todos os aspectos durante um período significativo de tempo, passando a se dedicar exclusivamente aos cuidados do lar, do marido e dos filhos, os filhos passam a fazer de suas vidas e ocupar um espaço tão grande, que por vezes impede que as mulheres realizem sonhos, abdicam de suas carreiras e abram mão conquistar posições maiores e melhores no mercado de trabalho por não possuir tempo para conciliar tantas jornadas que estão inseridas.

As estudantes avaliadas pertencem a gerações e contextos familiares diferentes, cada uma a sua maneira, com realidades distintas e vivências particulares, entretanto foi possível identificar falas semelhantes quando se trata de Work-Life balance, falas semelhantes sobre a conciliação de todos papeis e a carga materna que a sociedade como um todo impõe de forma silenciosa.

Todavia é possível constatar uma pequena mudança nos padrões de comportamento na área contábil em relação a maternidade, todas as entrevistadas possuem uma jornada árdua de estudos e cuidados com a famílias e estão inseridas no mercado de trabalho. Além de ocuparem vagas que acreditam facilitar a dinâmica familiar e conciliação das múltiplas tarefas do dia a dia.

Vemos as mudanças e transformações sociais ao longo dos anos, mas homens e mulheres ainda se relacionam de forma hierárquica. Esta relação segue pautada no poder e dominação, mas, as mulheres vêm lutando organizadamente durante o seu cotidiano construindo estratégias para resistir e superar as barreiras invisíveis que estão sujeitas (MAUNULA, 2015; ROMERO-HALL et al., 2018; WALKER, 1998; YOSHIHARA, 2018 apud NGANGA et al, 2019).

As estudantes não consideram que as empresas que estão inseridas oferecem promoções ou vagas considerando apenas o gênero, deixando explícito que a profissão é uma crescente para as mulheres. A área contábil permite uma flexibilidade no regime de trabalho elencando com o trabalho remoto, além da gama de possibilidades de atuação, de modo que o curso passe a ser um atrativo para as mulheres que almejam constituir família e consigam ter qualidade de vida. Contudo, mesmo com as mudanças na profissão e a possibilidade de trabalho remoto e a flexibilidade que atualmente está presente nas leis trabalhistas, são poucas as mulheres mães que ocupam cargos de liderança.

Conclui-se que apesar da diversidade de experiências e circunstâncias o que tem em comum entre as mulheres entrevistadas foram os obstáculos em conciliar os estudos, trabalho e família e a regra silenciosa que é imposta em todos os relatos mencionado sendo delas a obrigação de abdicar de suas carreiras e atrasar a graduação em função da maternidade, as imposições e as dificuldades em administrar tantas jornadas faz com que essas mulheres se encaixam perfeitamente na temática do Work-Life balance, sendo está a principal forma de contornar os contratempos, e enxergar a dinâmica familiar menos árdua, fazendo que tenha um dia a dia volátil e mutável, sendo flexíveis com elas mesmas e com a realidade que estão inseridas.

Espera-se que um dos efeitos positivos desta pesquisa tenha sido provocar a autopercepção e reflexão das entrevistadas enquanto profissionais, estudantes e mães, para que seja possível visualizar as inúmeras possibilidades de mudar-se e de se encaixar e se adaptar a inúmeros cenários e para outras leitoras que se inseriram na contabilidade por enxergar uma profissão mais igualitária e com melhores condições de trabalho e de vida. Sugere-se como

possibilidade de pesquisas futuras, continuar a investigação de gênero na contabilidade em cargos de liderança para o fomento das discussões e produções acadêmicas.

Referências

ARAÚJO, V. F.; RIBEIRO, E. P. Diferenciais de salários por gênero no Brasil: uma análise regional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 33, n. 2, abr./jun. 2002.

ARAÚJO, L. C. G. As mulheres no controle do mundo: elas têm influência em todas as esferas, da política à educação. **Forbes Brasil**, São Paulo, 2004.

BADINTER, E. O conflito: a mulher e a mãe. Rio de Janeiro: **Editora Record**, 2011.

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. **Nova Fronteira**, 1985.

BARBOSA, E. T. Mulheres no conselho regional de contabilidade da paraíba: uma análise à luz da teoria do poder simbólico de bourdieu. **Dissertação– universidade regional de Blumenau**, Blumenau, 2017.

BARBOSA, P. Z.; ROCHA-COUTINHO, M. L. Maternidade: Novas possibilidades, antigas visões. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2007.

BONIATTI, A. VELHO, A; PEREIRA, A; BÁRBARA, P; OLIVEIRA, S. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, Serra Gaúcha, v. 2, n. 1, 2014.

BORSA, J.C.; NUNES, M. L. T. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia argumento**. Rio Grande do Sul, v. 29, 2011.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo. v. 110, 2000.

CREMER, L; BRITO, M. J.; CAPPELLE, M. C. As Representações Sociais das Relações de Gênero na Educação Superior: a Inserção do Feminino no Universo Masculino. **Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**. Campinas, 2001

COLARES, S. C. D. S.; MARTINS, R. P. M. Maternidade: uma construção social além do desejo. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 6, n. 1, 2016.

SOUZA, F. M. VOESE, S. B.; ABBAS, K. Mulheres no topo: As contadoras paranaenses estão rompendo o glass ceiling?. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8 n.2, 2015.

FORTES, J. C. Mulheres já somam 32% dos contabilistas. **DCI – SP**, São Paulo, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. **Editora da UFRGS**. Porto Alegre, p. 33-44, 2009

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil, 1946. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 1991

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: **Vozes**, 1997.

LEITE, R. R. Q.; FROTA, A. M. M. C. O desejo de ser mãe e a barreira da infertilidade: uma compreensão fenomenológica. **Revista abordagem Gestáltica**. Goiânia, v. 20, n. 2, p. 151-160, dez. 2014.

LIMA, A. L. C. de. **Um estudo sobre a percepção das contadoras paraibanas em relação à maternidade e profissão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020.

LIMA, S. G. N. Tripla Jornada: Desafios enfrentados por estudantes trabalhadoras. **Departamento de Serviço Social, Instituto de Ciências Humanas**, Brasília, 2016.

LIMA, G. S.; CARVALHO, N. A. M., LIMA, M. S.; TANURE, B.; VERSIANI, F. O teto de vidro das executivas brasileiras. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte v. 14, n. 4, out./dez., 2013.

LUZ, A. F. D.; FUCHINA, R. A evolução histórica dos direitos da mulher sob a ótica do direito do trabalho. **Anais II Seminário Nacional de Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, 2009.

MALUF, V. H. D.; KAHHALE, E. M. S. P. Mulher, trabalho e maternidade: Uma visão contemporânea. Rio de Janeiro, **Revista Polêmica**, v. 9, n. 3, jul./set., 2010.

MEURER, A. M.; COSTA, F. Eis o Melhor e o Pior de Mim: Fenômeno Impostor e Comportamento Acadêmico na Área de Negócios. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 31, n. 83, 2020.

MONTEIRO, V. S. Estado promove primeiro encontro de contadoras. **Jornal do Comércio**, Rio grande do Sul, 2003.

MOTA, É. R. C. F.; SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Congresso virtual brasileiro de administração**, São Paulo, 2013.

MOTA-SANTOS, C.; NETO, A. C.; OLIVEIRA, P.; ANDRADE, J. Reforçando a contribuição social de gênero: a servidora pública qualificada versus a executiva. **Revista de Administração Pública**, v. 53, jan./fev. 2019.

MOTA-SANTOS., C. M.; AZEVÊDO, A. P.; LIMA S. E. A Mulher em Tripla Jornada: Discussão Sobre a Divisão das Tarefas em Relação ao Companheiro. **Revista Gestão & Conexões**, v. 10, 2021.

NGANGA, C. S. N.; NOVA, S. P. D. C. C.; SILVA, S. M. C. DA.; LIMA, J. P. R. Há Tanta Vida Lá Fora! Work-life Conflict, Mulheres e Pós-Graduação em Contabilidade. **Revista De Administração Contemporânea**, São Paulo, v. 27, 2023.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. de. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista de psicologia**. v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

OLIVEIRA, T. L.; PÔRTO, E. F.; KÜMPPEL, C.; CAMPELO, M.; PUCCI, S. C.; LEITE, J. R. O.; ALMEIDA, S. C. Associação entre jornadas de trabalho e estilo de vida. Life style, **Jornal de Inverno**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2017.

PEREIRA, A.; LIMA, L. S. C. A desvalorização da mulher no mercado de trabalho. **Revista Organizações e Sociedade**, Bahia, v. 6, n. 5, jul./set., 2017.

PERRELLI, M. T.; TONELLI, M. J. F. Mulheres do petróleo: sentidos atribuídos por homens e mulheres a tarefas tradicionalmente consideradas masculinas. **Revista Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 46, jul./set. 2017.

PINHO, M. J. S.; FERREIRA, C. S. B.; PINA, T. As influências de gênero nas condições de trabalho e saúde docente. **Revista Gênero**, Niterói. v. 18, n. 1, 2018.

PINTO, J. A. R. Empregabilidade da mulher no mercado atual de trabalho. **2º Congresso Internacional Sobre a Mulher, Gênero e Relações de Trabalho**, Goiânia, 2007.

PIRROLAS, O. A. C.; CORREIA, P. M. A. R. Profissão, família e educação – conciliação da tripla jornada: uma questão de políticas e práticas organizacionais ou uma questão de sexo? **Revista da FAE**, v. 23, n. 1, 2020.

RESENDE, D. K. Maternidade: uma construção histórica e social. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, jun. 2017.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

SALGADO, D. G. Qualidade de vida de mulheres com tripla jornada: mães, estudantes e profissionais. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 8, p. 308-320, 16 dez. 2019.

SILVA, A. P. R.; AGAPITO, J. Mães-estudantes: a luta pelo direito à educação. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, Joinville, v. 2, 2021.

SOUZA, I. F., TEIXEIRA, K. M. D., LORETO, M. D. S., BARTOLOMEU, T. A. Não tem jeito de eu acordar e dizer: Hoje eu não vou ser mãe! Trabalho, maternidade e redes de apoio. **OIKOS: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 22, n. 1, 2011.

VÁSQUEZ, G. Maternidade e Feminismo: notas sobre uma relação plural. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v.3, n. 6, jan./jun., 2014.

VIEIRA, A.; AMARAL, G. A. A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. **Saúde E Sociedade**, São Paulo, v. 22, p. 403–414, 2013.

VIELLA, I. L. Para além da maternidade: um estudo sobre mulheres que optaram por não ter filhos. **Universidade do Sul de Santa Catarina**, Santa Catarina, 2015.

ZANELLO, V. Dispositivo materno e processos de subjetivação: desafios para a psicologia. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, 2016.